



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
ITAITUBA-LTDA FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

ROSANGELA PERES ROCHA

**DESAFIOS DE LEITURA E ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: análise na EMEF Maria da Consolação de
Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará**

ITAITUBA/ PA
2019

ROSANGELA PERES ROCHA

**DESAFIOS DE LEITURA E ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: análise na EMEF Maria da Consolação de
Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba. Orientada pela
profa. Lucia Maria da Costa Cruz. Esp.

ITAITUBA/ PA
2019

ROCHA, Rosangela Peres.

DESAFIOS DE LEITURA E ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA EMEF MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA EM ITAITUBA- PARÁ. CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2018.

65 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2018.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1-Educação. Leitura. Aprendizagem. I- Lucia Maria da Costa Cruz. II- Faculdade de Itaituba, Itaituba- BR-Pará, 2018.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

Av. Dr. Governador Fernando Guílhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ACADÊMICO: ROSANGELA PERES ROCHA

**DESAFIOS DE LEITURA E ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
ANÁLISE NA EMEF MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA
EM ITAITUBA- PARÁ**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente _____ Nota: _____

Prof.^a Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ Nota: _____

Prof. Francisco Cláudio de Souza Silva, Dr.

Avaliador 2: _____ Nota: _____

Prof.^a. Raimunda Bentes, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 17 de Janeiro de 2019.

A minha querida família pela ajuda, paciência e amor dedicado a mim.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por ter me ajudado nos momentos mais difíceis e por me proporcionar sabedoria e inteligência.

Em especial agradeço ao meu esposo Antônio Hélio Castro

Souza, que me deu apoio no período acadêmico, me incentivando e me ajudando quando necessário, além de muita paciência.

A minha mãe, Zilma Peres Rocha.

Ao meu pai, Raimundo Pereira da Rocha.

A minha irmã, Raquel Peres Rocha.

Aos meus filhos, Ronald Rocha e Richard Rocha.

Ao Professor, Diomark Figueira e Daniele Cristina Rodrigues Arouche.

A minha grande Amiga Sonayra de Paula e Silva Ferreira, que sempre esteve ao meu lado nesses quatro anos em todos os trabalhos projetos e estágios.

Agradeço a todos os professores do curso de pedagogia que me proporcionaram novos conhecimentos e novos horizontes em minha vida.

A minha professora e orientadora Lúcia Maria da Costa Cruz, que esteve me orientando não mediu esforços para me orientar e me direcionar na construção do TCC. Obrigada por fazer parte da minha vida, que constitui uma nova etapa.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, em especial ao Dr. Professor Francisco Cláudio, coordenador e professor do curso de pedagogia, pelo empenho e dedicação para com todos os acadêmicos.

Agradeço aos que direta e indiretamente contribuíram para a realização desta conquista.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente Trabalho de conclusão de Curso (TCC), tem como objetivo identificar os principais desafios da escrita e leitura, na concepção de professores do 5º ano, do ensino fundamental, onde foi realizado uma pesquisa de campo para melhor entendimento na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, no Município de Itaituba – PA. Como procedimento metodológico, inicialmente foi elaborado uma pesquisa bibliográfica, referente ao assunto da escrita e leitura, tendo como base alguns autores que abordam à temática da escrita e leitura no cotidiano escolar, quanto a problemática levantada na referente pesquisa. As questões que direcionaram o referido trabalho consistem em: Quais metodologias, os professores, tomam diante das dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos, ou seja, o que o docente poderá fazer quando os alunos têm dificuldades de aprendizagem? Como podem ser trabalhados os alunos que não conseguem ter domínio da escrita e leitura? À seguir, a pesquisa de campo de cunho qualitativo, no período de Novembro de 2018, desenvolvida através de questionários individuais a quatro professores da referida escola. Ocorreu a coleta e análise de dados, e os resultados com as discussões e respectivos comentários; onde foi necessário a sugestão de propostas contribuintes para o melhor desenvolvimento da aprendizagem e especialmente do conhecimento do sujeito, pela leitura e escrita. A conclusão veio corroborar que as maiores dificuldades encontradas no aprendizado da escrita e leitura, é a falta de apoio da família e o desinteresse dos próprios alunos nos conteúdos repassados pelo docente; como também a falta de recursos didáticos para a alfabetização dos alunos, constituindo assim, algumas preocupações dos professores, pelas razões apontadas, o professor deve trabalhar a escrita e leitura com os alunos desde o início do seu processo escolar, sempre incentivando escrever e ler, primando por um aprendizado de qualidade na sua educacional, buscando adquirir conhecimentos e descobrir um mundo melhor através da educação.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Leitura. Professor.

SUMMARY

The purpose of this study is to identify the main challenges of writing and reading in the conception of 5th grade teachers in elementary education, where a field research was carried out to better understand the Elementary School Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, in the Municipality of Itaituba - PA. As a methodological procedure, a bibliographical research was initially carried out regarding the subject of writing and reading, based on some authors that approach the topic of writing and reading in the daily school, as well as the problematic raised in the referring research. The questions that led to this work consist of: Which methodologies, the teachers, take into account the learning difficulties found in the students, ie, what can the teacher do when the students have learning difficulties? How can students who can not master writing and reading be worked? Next, the qualitative field research, in the period of November 2018, developed through individual questionnaires to four teachers of that school. The collection and analysis of data, and the results of the discussions and their comments occurred; where it was necessary to suggest contributing proposals for the better development of learning and especially the knowledge of the subject, through reading and writing. The conclusion corroborated that the greatest difficulties found in learning to write and read, is the lack of support from the family and the lack of interest of the students themselves in the contents passed on by the teacher; as well as a lack of didactic resources for students' literacy, thus, some concerns of teachers, for the reasons stated, the teacher must work writing and reading with students from the beginning of their school process, always encouraging writing and reading, focusing on quality learning in their education, seeking to acquire

Knowledge: and discover a better world through education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Quais são as dificuldades no ensino da escrita e leitura no 5º ano do ensino fundamental.....	48
QUADRO 02	Quais as metodologias são utilizadas nas aulas de leitura e escrita?	49
QUADRO 03	A família contribui para o aprendizado do aluno? Justifique sua resposta	50
QUADRO 04	A escola dispõe de estrutura e de espaços adequados para as dinâmicas das aulas?	51
QUADRO 05	Como você avaliar a prática dos professores desta escola, condizentes às aulas de escrita e leitura?	52
QUADRO 06	Como você se atualizar para o exercício de docência, sobre escrita e leitura?	54
QUADRO 07	Como deve ser o perfil do professor que trabalha escrita e leitura?	55
QUADRO 08	Você já teve algum caso de algum aluno, que mesmo tendo acompanhamento de aula de reforço não conseguiu aprender a escrever e ler? Justifique sua resposta.....	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA.....	14
1.1 APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA	14
1.2 PROCESSOS DA APRENDIZAGEM HUMANA	21
1.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA	23
1.4 UM OLHAR DIFERENCIADO PARA A LEITURA E ESCRITA.	26
2 DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA	28
2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	28
2.2 A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO	35
2.3 O PROFESSOR E O TRABALHO PEDAGÓGICO	38
2.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO	41
3 DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA EMEF MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA EM ITAITUBA- PARÁ	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	45
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	47
3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	48
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	56
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE	65

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como tema: Desafios da leitura e escrita no 5º ano do ensino fundamental: Análise na E.M.E.F. Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira. Trazendo como objetivo principal os desafios encontrados pelos docentes na escrita e leitura no 5º ano do ensino fundamental da referida escola, sendo vista que a escrita e leitura é de fundamental importância para uma compreensão do conhecimento a se adquirir com mais facilidade.

É nas séries iniciais que os alunos devem ser alfabetizados, ressaltando-se que esses alunos estão na fase de descobertas de códigos da leitura e escrita, estão passando por uma fase onde o aprendizado é essencial para eles novas descobertas e novos conhecimentos, estão querendo aprender mais e mais é a fase de curiosidade para eles, o professor deve ser o maior incentivado nesse momento para repassar o conhecimento a esses alunos, para se tornarem pessoas com ideias próprias, como pessoas críticas, comunicativas com interação positiva, com a sociedade.

Para a elaboração, organização e concretização deste estudo, inicialmente utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de levantamento teórico para o desenvolvimento com os seguintes teóricos: Barbosa (1990), Furtado (2007), Cavazott (2004) e Piaget (1980) e entre outras que enfatizam a problemática que muitos alunos, passam sobre a questão de aprendizagem na escrita e leitura. Ressaltando que a pesquisa de campo, com abordagem do tipo qualitativa, teve como foco na leitura e escrita, direcionada pelas questões norteadoras: Quais metodologias, os professores, tomam diante das dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos, ou seja, o que o docente poderá fazer quando os alunos têm dificuldades de aprendizagem? Como podem ser trabalhados os alunos que não conseguem ter domínio da escrita e leitura?

A pesquisa de campo foi desenvolvida no período de Novembro do ano de 2018, a referida pesquisa foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira. O foco participante dos professores em estudo para finalização da pesquisa foram (04) professores do 5º ano do ensino fundamental que contribuíram de forma positiva o referido estudo.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, aborda-se o processo de aprendizagem da leitura e escrita, os processos da aprendizagem humana; a importância e um olhar diferenciado para a leitura e escrita.

O segundo capítulo relata desafios e dificuldades da aprendizagem da leitura e escrita, a escola e o desenvolvimento do sujeito, o professor e o trabalho pedagógico; e as contribuições da família para a educação

O terceiro capítulo traz o resultado da pesquisa sobre os desafios da leitura e escrita, com a caracterização da escola investigada, os procedimentos metodológicos, perfis dos entrevistados, a análise da pesquisa com a coleta de dados, as discussões, comentários e propostas contribuintes, como também, a conclusão e os referenciais bibliográficos.

Portanto, é necessário que o professor deve trabalhar a escrita e leitura com os alunos desde o início do aprendizado, sempre incentivando, motivando, fazendo a diferença na sala, buscando metodologia inovadas para que o aluno tenha prazer em participar das atividades de sala, adquirindo o hábito de escrever e ler, levando em conta que é no início dos estudos que sujeitos têm mais facilidades para assimilar conhecimentos para toda a sua vida.

1 ABORDAGEM SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

1.1 APRENDIZAGEM, LEITURA E ESCRITA.

A leitura e a escrita, sempre foi uma identificação de um sujeito, em buscar de adquirir um conhecimento na sua escolaridade. A educação fundamental escolarizada tem sido tema para discussões na atualidade, pois, sendo base para o desenvolvimento precisa se ter um olhar diferenciado para esta modalidade educacional, no que diz respeito a leitura e escrita das crianças especialmente as que cursam o 5º ano do ensino fundamental menor e deve está preparado para cursar o fundamental maior.

Para que se possa ter um bom rendimento escolar é necessário que se tenha uma alfabetização desde o início dos estudos de uma criança, a alfabetização pressupõe o aprendizado do código e a utilização social, portanto não é somente um processo de aquisição de habilidade de forma mecânica, mas alfabetizar é compreender, criticar, interpretar e produzir conhecimento a leitura e a escrita, em um indivíduo ajuda na promoção social, possibilitando a construção de novos conhecimentos e acesso aos bens materiais e culturais que a sociedade nos proporciona no nosso cotidiano.

A função da escola é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão totalmente letrado, isto, é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para a sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às varias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. (MELLO, 2005, p.7)

A atividade da leitura completa a atividade da escrita, por isso é uma interação entre modalidades, o leitor como um dos sujeitos da interação atua participativa mente buscando compreender os conteúdos. A medida que os professores em sala, promovem mas situações de leitura consequentemente estarão melhorando à escrita dos alunos. Para que este objetivo seja alcançado com êxito faz se necessários momentos destinados somente a leitura, de forma e métodos em que o aluno possa sentir interesse em ler, pois atividade da leitura favorece a ampliação das informações, que o leitor já possui.

Para se escrever bem é preciso ter oque dizer conhecer o assunto sobre o qual vai discorrer e tudo isso é aprimorado com o simples ato de ler. A leitura deu-

se inicio a muitos anos no mundo desde a antiguidade O homem das cavernas conseguia deixar suas mensagens por meio de desenhos rabiscados com pedras, galhos ou qualquer outro instrumento ou artefato pontiagudo que conseguisse criar para servir-lhe. Tais mensagens eram deixadas nas paredes das cavernas, em pedras externas ou mesmo em cascas de árvores.

Logo, se ele deixava algo rabiscado, um outro “alguém” o leria e entenderia a mensagem. Esse alguém já era um “leitor”, mesmo sendo apenas de imagens significantes. Em meados do século VI antes de Cristo até o império babilônico, as necessidades comerciais já traziam o desafio de “controle” das vendas e dos ganhos e, por isso, começaram a arranjar formas de registro, como utilizar uma corda e dar um nó a cada venda realizada. Os sumérios começaram a criar símbolos gráficos para cada som gerado, e conseqüentemente, a fonografia, os pictogramas, os hieróglifos, a escrita silábica ou logossilábica e a escrita alfabética facilitando a leitura.

Na Antiguidade, as informações encontradas no livro poderiam ser uma ameaça, pois continham ideologias de forma a influenciar seus leitores. Com isso, muitos livros no período da Segunda Guerra Mundial, entre outros acontecimentos, foram queimados, rasgados, para que a literatura não chegasse à população vigente. (BARBOSA, 1990, p. 39)

Assim, verifica-se que atualmente, a história da Leitura se inicia com muita discriminação, só aos senhores portugueses era assegurado esse direito e aos outros era negado, em nome da “superioridade da raça” como descobridor e benfeitores, permanecendo assim por longo período. Até meados do século XIX, praticamente, não existiam livros. O que servia como manuais de leitura nas escolas da época eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório, e a primeira constituição do império de 1.827, especifica sobre a instrução pública, código criminal e a bíblia serviam com a manual que servia de documentos para a atualidade.

Já escrita inicia-se na Suméria por volta de 3.100 a. c. A Suméria existia onde hoje se localiza o Irã e o Iraque, numa região chamada Mesopotâmia, que significa entre rios; rios Tigres e Eufrates. Nesta região, a floresta era escassa e havia muita água.

Os mais antigos textos da humanidade foram escritos nos *volumens*, forma mais antiga de conversação do pensamento. No *volumen*, um rolo de papiro, o texto era escrito em precárias colunas, sem espaço em branco entre as palavras. Logo após, o *códice*, ou pergaminho, substituiu o papiro, possibilitando uma impressão mais prática, com formato de livro, usando as duas partes da folha. A concentração desses manuscritos pertencia à igreja, tornando-os instrumentos sagrados. A leitura era para aqueles que tinham a intenção de servir à igreja e a Deus. Só para estes fazia sentido o ato de ler. Segundo (BARBOSA, 1990, p. 98)

Os recursos naturais dessa região foram muito bem aproveitados, eles faziam tablets de barro parecidos com uma almofada para escrever. Com o passar do tempo foram aperfeiçoadas as técnicas e surgiram outras fontes que também foram muito exploradas como a madeira, o metal, as pedras dos monumentos, as peles de animais que foram usadas até a descoberta do papiro, que graças ao desenvolvimento da tecnologia, hoje temos um papel muito sofisticado.

Sendo assim, a concepção de escrita espalhou-se pelo planeta, aparecendo, por isso, variações do sistema da escrita. Para melhor representar a escrita cada nação criava os seus próprios símbolos gráficos e os seus próprios usos para representarem suas línguas, dessa maneira, surgem sistemas variados de escrita. Nesse sentido, os sistemas de escrita começaram com caracteres na forma de desenhos de objetos que representavam as palavras, mas, esse sistema logo se esgotou diante da necessidade das pessoas se expressarem como na hora de escrever o nome de alguém, não bastava mais desenhar um homem ou uma mulher; caso alguém se chamasse Coelho, bastava acrescentar ao desenho do homem um coelho, mas se alguém se chamasse João, que desenho poderia ser feito?

Diante das necessidades de representação gráfica humana, os sistemas de escrita começaram a representar os sons das palavras e não mais as ideias. A princípio parecia fácil, porque para escrever irmão, traçava-se o desenho de duas pernas que significavam ir e o desenho de uma mão que completava a mensagem, mas, apareceram situações diferentes que necessitavam de esclarecimento. Hoje a escrita esta atualizada de forma, mas pratica e fácil de ser ensinada aos sujeitos que passam por esse aprendizado de aprender a escrever sendo uma fonte que hoje nos dias atuais é indispensável para a sociedade. Como ressalta Kramer (2010),

Assim, em primeiro lugar, analiso algumas dificuldades frequentemente encontradas na escola, no que se refere aos profissionais da educação e ao desempenho de seus papéis. Aponto em seguida, certas características e problemas comuns às estratégias de formação dos professores em serviço (treinamento, reciclagens, cursos, encontros etc.). (KRAMER, 2010, p.71)

Essa situação é preocupante e necessita de estudos a fim de descobrir onde está o erro, pois diante das propostas pedagógicas que visa à melhoria dos alunos na escola para um bom desempenho no aprendizado, o porquê dessas dificuldades na leitura e na escrita, pois a maioria das crianças inicia sua jornada escolar bem pequena, sendo acompanhados por professores pedagógicos; mas, mesmo assim não conseguem desenvolver seu aprendizado, o necessário seria que mesmo o professor tendo todo um planejamento necessite rever novas estratégias metodologias diferenciadas onde possa inserir todos os alunos, nas atividades de sala de aula, fazendo com que aqueles que tem dificuldades possa sentir interesse em ler e escrever.

É através da leitura que a criança passa a despertar novos sentimentos e suas capacidades e passa a ter uma visão do mundo começa a definir o que está ao seu redor, tudo o que a criança vê escrito nos lugares onde passa quer ler passando assim desenvolver seu intelectual começando assim, a sua formação de princípios para medir e codificar os próprios sentimentos e ações passando a adquirir interesse pelas coisas em estão ao seu redor no seu cotidiano. Assim, “{...} a leitura não é simplesmente uma habilidade, mas uma maneira de estabelecer significado que deve variar de cultura para cultura é um conjunto de sociais variáveis, onde todos devem ter acesso, independente da cultura de cada indivíduo” .(DARTON, 1992, p. 218)

A Leitura é de fundamental importância na vida de um sujeito, proporcionando a ele um ponto de vista positiva para assim pode conviver numa sociedade bem melhor, o leitor que tem domínio na leitura também passa a ter domínio na escrita, tendo assim uma interação entre leitura e escrita, proporcionado a si mesmo um convívio saudável na sociedade independente das culturas serem diferentes, é através da leitura que o sujeito aprende o vocabulário específicos de certos gêneros e ainda por ela que aprendemos os padrões gramaticais peculiares da escrita, também aprendemos as formas de organização sequencial, ou seja, como começam e terminam certos tipos de textos. É uma

atividade essencial e primordial na vida de cada sujeito, mas com a tecnologia vem cada vez mas avançando no mundo global.

Os professores cada vez, mas buscam adquirir conhecimentos, fazem cursos, se atualizam para assim poderem transmitir métodos adquiridos para facilitar o aprendizado daqueles alunos, que sentem dificuldades em aprender ler e escrever.

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola. (FURTADO,2007, p. 03)

Até os dias atuais a prática pedagógica do aprendizado da leitura e escrita por meio de cartilhas perdurou o longo período de ensino tradicional até os dias de hoje muitos professores ainda usam essa metodologia de ensino que ajuda muito no aprendizado dos alunos, sendo este método centrado no domínio do código, revelaram-se suficientes dadas as condições históricas próprias do aprendizado da leitura, tais como o uso da escrita, as cartas, os bilhetes, etc., como recursos de comunicações entre interlocutores distantes em razão da ausência de outros meios técnicos a serem utilizados na sala de aula. “O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo”. (ALVES, 2007, p. 18).

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo no decorrer de seu aprendizado, fazendo com que o mesmo passe a evoluir na sua vida fazendo que os sujeitos passem a conquistar seus objetivos e suas conquistas, tudo o que se passa na vida de um indivíduo é um aprendizado diferente fazendo assim, que o sujeito adquira novos conhecimentos contínuos diariamente. Conforme Alves (2007),

A aprendizagem começa através de um processo contínuo tendo o princípio começando através da convivência familiar, pelas culturas, tradições e vai aperfeiçoando-se no ambiente escolar que vem complementar o aprendizado do aluno, passando assim fazer parte da vida social do indivíduo que busca adquirir uma aprendizagem,. (ALVES, 2007, p.37)

Assim existem diversas situações que favorecem o aprendizado que é desenvolvido processualmente; mas, existem muitos problemas que podem causar dificuldades na aprendizagem de um sujeito, podem ser através: de um ambiente familiar que não estimular a criança a estudar, causando desinteresse na criança, um ambiente familiar com pouca influência sociolinguística, podem interferir no desenvolvimento das aptidões e habilidades desempenhadas pela criança, falta de acompanhamento dos pais nas atividades dos filhos, um ambiente doméstico tranquilo e saudável.

Diante disto, é preciso proporcionar uma melhor estabilidade emocional para a criança, trazendo assim bons resultados no decorrer do ano letivo, onde a mesma possa ter apoio em casa e na escola, desenvolver bem o aprendizado escolar.

É muito importante que família tenha um acompanhamento direto na vida escolar de seu filho, passando assim dar segurança ao aluno, a família tem um papel muito importante para que no futuro não venha ter problemas com a vida social desse sujeito, estando preparado para seguir sua vida, não terá dificuldades em seguir em frente e assim conquistar seus objetivos futuros.

O processo inicial de apropriação da língua escrita assume, nos primeiros níveis de educação escolar, um papel fundamental ao instrumentalizar a criança para a inserção na cultura letrada. Além disso, cria as condições de operações mentais do aprendiz, que o capacita à apreensão progressiva dos conceitos mais elaborados, resultam no desenvolvimento das formas sociais de produção de sua sociedade. (CAVAZOTT, 2004, p.19)

Contudo, o processo da língua escrita significa mais do que apreender um instrumento de comunicação, é, sobretudo a possibilidade de construir estruturas de pensamento capazes de realizar abstrações necessárias à apreensão da realidade concreta no cotidiano escolar, o aprendizado de uma criança, desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com outros sujeitos em seu ambiente e quando em coletividade e cooperação com seus companheiros que estão inseridos no ambiente em que aquela criança esta inserida.

Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. O aprendizado, não é

desenvolvimento, entretanto, o aprendizado adequadamente, organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimentos vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossível de acontecer. O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizada e especificamente humanas.

Entretanto, não é apenas o bom desenvolvimento cognitivo que implica uma boa aprendizagem. Fatores de ordem afetiva e social também influem de forma positiva ou negativa nesta aprendizagem. Daí a Epistemologia Convergente ter integrado os aportes da Escola de Genebra com os aportes da Psicanalítica e da Psicologia Social. (SAMPAIO, 2011, p. 270).

O aprendizado é algo contínuo que sempre fará parte da educação escolar de uma criança proporcionar assim ao sujeito um conhecimento a mais todos os dias. Em decorrência da concepção de conhecimento, de linguagem e de aprendizagem explicitadas, ressalta-se que o objetivo do processo de (alfabetização) é a própria língua portuguesa, em razão que se toma como elemento norteador do ensino/aprendizagem o texto oral e escrito, enquanto unidade de sentido da língua facilitando o aprendizado do sujeito. Essa perspectiva do processo de alfabetização do sujeito exige que se explicita ainda o papel do professor, definindo-se qual a sua interferência possível e necessária no processo.

Garantir o acesso à Leitura e à escrita é direito de cidadania. A escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e adultos e ajudando-os a nunca esquecer a história, a sempre rememorar o esquecido, para que se torne possível – mas do que nunca mudar a história. (KRAMER, 2010, p. 18).

É preciso que consideremos, ainda que o processo da aquisição da escrita já se teve início a essas crianças muito antes de suas entradas na escola, muitas delas desde cedo estão em contato com a escrita, pela interação com pessoas que lêem e pela manipulação de material escrito e através da tecnologia avançada que vivenciam diariamente em casa com os seus familiares, facilitando seu aprendizado quando entram na escola.

Portanto, se por um lado é relevante evidenciar que a criança interaja sobre esse objeto de conhecimento, elaborando hipóteses, estabelecendo relações; por outro lado é necessário ressaltar que não basta proporcionar à criança contato com o material escrito, para que ela desenvolva naturalmente um

processo de conhecimento da língua escrita. Conviver e vivenciar com leitores próximos a uma criança ajuda no aprendizado desse processo, que mesmo lento, obtém-se resultados.

1.2 PROCESSOS DA APRENDIZAGEM HUMANA.

A aprendizagem humana pode ser definida como uma mudança de comportamentos variável dependente, que ocorre como resultado da prática variável independente do sujeito, sendo uma mudança permanente na potencialidade do comportamento adquirido do ser humano trazendo transformações no ser humano para que possa ser capaz de se inserir na sociedade que convivemos. Conforme Dorin (1983),

A transformação é o processo de "manipular o conhecimento de modo a adaptá-lo a novas tarefas. Aprendemos a "desmascarar" ou analisar a informação, a ordená-la de modo que permita a extrapolação, interpolação ou conversão em outra forma. A transformação compreende os meios pelos quais lidamos com a informação de modo a irmos além dela". (DORIN, 1983, p.39)

Existe todo um processo para a aprendizagem, através da transformação em buscar de adquirir um conhecimento novo a cada informação adquirida pelo sujeito, consiste em verificarmos se o modo pelo qual trabalhamos com informação é adequado a tarefa executada pelo sujeito, o ensino nas escolas deve ser muito bem aplicado, o aluno de ser estimulado a descobrir oque é significativo para si.

O professor deve oferecer as condições para que isso ocorra incentivar o aluno para que seus comportamentos o levem a ter recompensas no futuro dar-lhe reforçamentos apropriados e retro informações de seus desempenhos. No processo educativo, do aluno o mais importante é o estabelecimento de currículos, programas instrucionais e estratégias de ensino capazes de por si mesmos motivarem os alunos a buscarem conhecimentos e informações que possam servi-los de alguma maneira para seu crescimento educacional.

Ao longo do processo de desenvolvimento existem, no entanto, ocasiões em que um desses mecanismos prepondera sobre o outro. Assim, há momentos em que a assimilação prevalece sobre a acomodação, como ocorre no jogo simbólico infantil, onde o mesmo esquema é aplicado a diferentes objetos (ou diferentes esquemas a um mesmo objeto),

mundificando-lhes os significados. (PIAGET, 1980, apud, DAVIS, 1994, p.38)

A assimilação e acomodação são processos distintos e opostos no sujeito, numa realidade eles ocorrem ao mesmo tempo. Quando esses processos ocorrem o sujeito quer experimentar coisas novas procura capacidades de entendimentos e esquemas, ou seja, procurar novas informações sobre o que está ao seu redor, quando uma criança pode enfrentar todas ou quase todas as novas experiências usando apenas a assimilação.

Está-se mencionando uma fase de equilíbrio, mas quando os sistemas não são suficientes para lidar com a situação passa a se produzir um desequilíbrio. Para se recuperar o equilíbrio e poder ajustar os esquemas às características das novas experiências da criança usa-se a acomodação, e é através da interação com o ambiente que a criança está se armando no cotidiano e modificando seu dia a dia.

A assimilação e acomodação são os instrumentos do conhecimento; ou seja, as estruturas da inteligência que permitem a organização progressiva do conhecimento do sujeito. A acomodação vem a ser a atividade pelo qual os esquemas de ação e do pensamento modificam em contato com o objeto. Já a assimilação é a incorporação dos elementos do meio nos esquemas que o sujeito dispõe e a ação do sujeito sobre os objetos e sobre o mundo, para que se haja adaptação e desenvolvimento é necessário que haja equilíbrio entre estes dois processos para assim se obter bons resultados no processo do sujeito. Segundo Piaget (1980) ,

O desenvolvimento como sendo um processo de equilibrações sucessivas. rocesso, embora contínuo é caracterizado por diversas fases, ou etapas, ou períodos. Cada etapa define um momento de desenvolvimento ao longo do qual a criança constrói certas estruturas cognitivas. (PIAGET, 1980, p. 40)

No processo de aprendizagem da criança é necessário que passe por etapas de desenvolvimento onde a criança começa a fazer descobertas contínuas para Piaget, são elas: a sensoriomotora, a pré-operatória, a operatória-concreta e a operatório-formal. São as etapas onde a criança, passa a desenvolver seus conhecimentos passando a conhecer as coisas ao seu redor, como a sensorial motora..

Nesta fase, a criança, já pega, balança, joga, bate, morde objetos e atua sobre os mesmos de uma forma lógica já podendo organizar os objetos ao seu redor, todas as etapas da criança vão cada vez mais dando entendimento a criança de tudo o que está ao seu redor fazendo com que essa criança possa entender melhor, o ambiente que a cerca e o seu aprendizado passa a ser cada vez mais cognitivo sua inteligência passa a ser mais evoluída. “O processo de formação de pensamento é, portanto, despertado e acentuado pela vida social e pela constante comunicação que se estabelece entre crianças e adultos, a qual permite a assimilação da experiência de muitas gerações”. (VYGOTSKI, 1984, apud, DAVIS, 1994, p.52).

O processo de desenvolvimento intelectual de uma criança, praticamente já acontece desde o nascimento, quando um adulto começa a mostrar objetos as crianças ela já começa a perceber que há algo ao seu redor causando assim interesse e curiosidade aquela criança, com a convivência no ambiente familiar, escolar e social já passa a adquirir novos conhecimentos contínuos na realidade do dia a dia, com certeza sozinha não conseguiria adquirir aquilo que obtém por intermédio de sua interação com os adultos e com outras crianças, num processo em que linguagem em forma de comunicação é fundamental para o conhecimento da criança.

O ambiente social é muito importante no processo de aprendizagem humana, favorecendo e auxiliando as crianças a entrarem em sintonia com os procedimentos e os modos de realização de tarefas que se fazem necessárias as vidas sociais de uma criança, favorecendo consequentemente a construção e o domínio de certas funções psicológicas.

1.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA.

A leitura e escrita fazem parte do desenvolvimento e crescimento do conhecimento populacional, brasileiro visando assim o progresso educacional no Brasil, sendo dois pontos de suma importância na educação brasileira. Desde muito tempo a leitura foi classificada, apenas, como um canal de propagação de um comunicado importante. Hoje, ler significa um processo mental de vários níveis,

o que contribui e muito para o desenvolvimento intelectual, profissional e social do ser humano.

A imprescindibilidade da leitura deve ser reconhecida socialmente, pois a vida individual, social e cultural de um sujeito, se dá devido à aquisição do hábito de leitura desde a infância até a fase final do seu desenvolvimento, pois desenvolve as potencialidades intelectuais de cada um, o de aprender, desenvolver e progredir. O ato de Ler não nasce com o indivíduo, assim como as outras funções vitais.

É possível que o leitor não consiga ler um texto que, embora escrito numa língua que ele domina, trate de um assunto sobre o qual ele não tem informações". No entanto notou-se que quando o leitor não consegue captar o sentido do texto lido, tudo dificulta. (LIBERATO, 2007, p. 14).

Este ato precisa ser ensinado e aprendido, e neste processo o professor é o mediador do aluno dando todo o suporte ao sujeito orientando-o, ensinando-o, mostrando ao aluno, meios onde ele possa a aprender a ler. O hábito da leitura é importante na vida intelectual, profissional e social das pessoas, e a leitura, é um instrumento essencial para um ensino-aprendizado satisfatório e significativo, pois é por meio dele que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, até mesmo atuar nele como cidadão de direito. Segundo Freire (1988),

A importância do ato de ler, que implica sempre a percepção crítica, interpretação e reescrita do lido [...]. É na interação com a leitura, sendo esta uma ferramenta de aprendizado e crítica, mas também de distração e diversão, que o leitor relaxa, aprende e se desenvolve continuamente. (FREIRE, 1988, p. 21)

Através da leitura e escrita o ser humano se constrói como sujeito ativo e crítico, no ambiente onde está inserido estabelecendo condições para refletir sobre vários aspectos e formular opiniões sobre vários assuntos buscar conhecimentos que passa a adquirir. Tal entendimento propôs a ideia de que a formação de jovens leitores e escritores competentes se constitui por meio do contato com diversos textos, relacionando os dados textuais, com a prática da escrita, sendo um meio onde o sujeito, passa a desenvolver suas habilidades, e dando continuidade a esse processo ensino e aprendizagem. Conforme Zilberman (1999):

Crianças que desde os primeiros anos de vida se habituam a manusear livros infantis e ouvem histórias contadas pelos pais, avós ou babás e mais tarde leem aventuras cujos protagonistas são crianças de sua mesma faixa etária, provavelmente desenvolverão com mais rapidez o ofício da leitura. Essas crianças, na fase adulta, com certeza sentirão um imenso prazer na leitura. São capazes de ler e escrever mais facilmente desenvolve a imaginação e amadurecem a sensibilidade mais rapidamente que outras crianças em situações adversas. (ZILBERMAN, 1999, p. 88)

A família contribui bastante no aprendizado da criança, quando desde bem pequenos os familiares participam diretamente da vida cotidiana, da criança, educando-o ensinando-o de forma prazerosa aquela criança que com o aprendizado que tem em casa, passa a desenvolver melhor seus conhecimentos, podendo assim chegar a escola e não ter muitas dificuldades na leitura e na escrita, passando a ter mais facilidades em aprender a ler e a escrever, é muito importante que uma criança tenha uma atenção especial em casa os pais devem contribuir no aprendizado do filho para assim, eles poderem desenvolver o que aprenderam com a família.

Desta forma, “a aprendizagem da escrita é precisa ser bem trabalhada, já que envolve o domínio de distintas habilidades, tanto no desenvolvimento motor, quanto nas habilidades ortográficas, e trata-se de um processo relacionado com o estilo de aprendizagem, por meio dos níveis estruturais”. (ELLIS, 1995. p. 149)

O processo da aprendizagem da escrita é de suma importância na vida do escrito, deve ser bem trabalhada de maneira que o sujeito passe a ter domínio na sua escrita o professor é o mediador principal nesse processo podendo passar atividades ortográficas, pequenos textos, pinturas e outras metodologias que possa trabalhar a coordenação motora da criança; ou seja, deve se ter estímulo pela parte do processo de aprendizagem que tem como objeto ensinar e educar aos alunos.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” É necessário, uma aproximação entre família e escola, um maior incentivo ao aluno por parte da família, professores bem preparados para lidar com essas dificuldades, buscando melhorias tanto nos métodos de ensino quanto na parte psicológica de seus alunos. (FREIRE, 1996, p.25)

Para se obter um ensino de qualidade é necessário que haja uma boa comunicação entre família e escola podendo, assim obter resultados na

aprendizagem do aluno. No início do processo de alfabetização é o professor que faz a leitura para seus alunos, à medida que eles compreendam a leitura e possam ter domínio progressivamente até que tenham condições de realizá-las autonomamente nas atividades de leitura o docente trabalhara aspectos linguísticos e de decodificação com as crianças em sala de aula.

Pode-se proporcionar um ensino de qualidade a sua clientela, na leitura deve-se haver o processo de criação de textos estarem assentados em passos planejados e bem definidos pelo professor, tanto nas atividades de leitura através desses meios comunicativos. No início da leitura que se trabalha com as crianças é necessário desenvolver uma intensa atividade com a linguagem oral. Delas as crianças participam interagindo trazendo para a sala de aula, o seu mundo, os seus conceitos, a sua história passando a desenvolver seus conhecimentos.

1.4 UM OLHAR DIFERENCIADO PARA LEITURA E ESCRITA.

O desafio colocado à formação em serviço de professores alfabetizadores está em considerar, simultaneamente, as contribuições dos estudos teóricos adquiridos dos docentes através das buscas de conhecimentos em que eles fazem cotidianamente para assim, poderem repassar aos seus alunos, um ensino e aprendizagem de qualidade sobre a aquisição da leitura e escrita. O Professor, estando sempre em busca de um novo conhecimento poderá, trabalhar novas metodologias com a sua clientela.

Nesse sentido e atendidas tais condições é que avanço teórico nos vários campos que investigam a alfabetização, simultaneamente à implementação de estratégias alternativas, e as influências recíprocas de uma sobre a outra podem gerar o efetivo acesso à leitura/escrita das crianças das classes populares. (KRAMER, 2010, p.69).

A alfabetização de um sujeito deve ser iniciada de forma especial, pelo professor para que o aluno, possa poder adquirir um aprendizado diferenciado através de métodos e estratégias utilizadas pelo docente, esse processo de aprendizagem não será rápido, e nessa medida, os professores, supervisores, orientadores e administradores não se podem deixar iludir na busca ou esperar de um novo método de alfabetização ou de uma nova “teoria linguística”, pretensamente dotada de certas características redentoras capazes de resolver os

problemas da escola e do ensino da leitura e da escrita. Assim, podemos perceber que o docente deve ter uma formação, pedagógica para poder executar suas atividades na sala, é de suma importante a qualificação do corpo docente de uma instituição para poderem obter resultados positivos no final do ano letivo. Na sala de aula, os textos são fragmentos descontextualizados, geralmente retirados do livro didático, que rege a aula. Os textos são utilizados como argumento para a prática de atividades repetitivas, como metalinguagens, vocabulário, interpretação e proposta de redação. (SOARES,2006, p. 25).

O professor deve sempre buscar metodologias diferenciadas e atualizadas nas suas praticas pedagógicas, para poder assim, o aluno, ter interesse em participar das atividades feitas pelo docente para não ficar todo o tempo aquela mesma rotina diária de todos os dias o aluno, precisa de novas descobertas no seu aprendizado escolar por isso é importante que o docente sempre esteja se qualificando e se capacitando para ter um bom desempenho nas sua praticas pedagógicas feita em sala de aula.

2 DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

A educação abordada no contexto escolar, depara-se com dificuldades em relação à aprendizagem da leitura e escrita, principalmente nas séries do ensino fundamental menor, especificamente no quinto ano, quando o aluno está prestes a adentrar no Ensino Fundamental maior, onde os desafios do professor passa a ser maior com aqueles alunos, passando a ser uma questão a ser vista com muito carinho por nossas autoridades se referindo a educação de muitos alunos que têm dificuldades no aprendizado escolar.

Assim, constitui um problema de aprendizagem bastante debatido e preocupante, cujas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos.

Em sala de aula, após a compreensão, a paciência e ajuda do professor, o sujeito poderá sentir-se, também, confiante e capaz de executar a tarefa, sabendo que pode errar e acertar e que estes erros possibilitam sua aprendizagem provocando transformações no adquirir de seus conhecimentos. (SAMPAIO, 2011, p. 59)

Perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, muitas vezes causados por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar.

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade buscando meios com que o aluno possa superar essa dificuldade de forma passiva. Passando a acompanhar seus colegas na sala de aula em suas

atividades cotidianas, passada pela professora, é todo um processo que pode ser resolvido dependendo do esforço da professora e do aluno cooperar. Assim, Vygotsky(1991) evidencia que:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY,1991, p.87).

Diante disto, percebe-se que a educação é primordial na vida de um sujeito, fazendo a diferença, a criança que tem uma educação social adequada passa a ter, mas rendimento na escolar, devido um bom acompanhamento da família e da escola, tornando-se, mas fácil para a criança assimilar e aprender a ler e a escreve desenvolvendo o seu intelectual e fazendo com que passe a adquirir mas conhecimento.

Os problemas relacionados à dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos, é uma situação preocupante para os professores que atuam no ensino Fundamental I .Essas dificuldades podem ser percebidas nas crianças que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais áreas, mostrando problemas na: expressão oral, compreensão oral, expressão escrita com ortografia apropriada, desenvoltura básica de leitura, compreensão da leitura, cálculo matemático sendo logo percebido pelo professor. Como Garcia (1998) assegura:

Dificuldade de Aprendizagem (D.A.) é um problema que está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas na compreensão e uso da escuta, na forma de falar, ler, escrever, raciocinar e desenvolver habilidades matemáticas. Esses transtornos são inerentes ao indivíduo, podendo ser resultantes da disfunção do sistema nervoso central, e podem acontecer ao longo do período vital. Podem estar também associados a essas dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados as condutas do indivíduo, percepção social e interação social, mas não estabelecem, por si próprias, um problema de aprendizagem. (GARCÍA, 1998, p. 32).

O problema da dificuldade de aprendizagem nas escolas é proveniente de fatores reversíveis e não há causas orgânicas. Embora muitos alunos que sentem dificuldades em aprender, mostram-se felizes e acomodados, outros apresentam problemas emocionais, muitos desistem de aprender e demonstram não gostarem da escola, questionam sobre sua própria inteligência, ficando socialmente isolado

da realidade escolar se sentindo inferior isso muitas vezes faz com que aluno deixe de acreditar que a escola o proporcionará um futuro melhor, levando-o a evasão escolar fazendo com esse aluno perca o interesse de estudar. (GARCIA, 1998).

As crianças com dificuldades de aprendizagem, geralmente não conseguem um bom desempenho na vida escolar. A sua capacidade intelectual parece congelar fazendo com que o seu desempenho na escola seja inconsistente. Os alunos com dificuldades de aprendizagem podem manifestar comportamentos problemáticos, apresentarem problemas como: falta de atenção, distração, perda do interesse por novas atividades, deixar atividades ou trabalhos inacabados, dificuldade para seguir instruções do professor, faltar às aulas, não tem um bom relacionamento com a turma causando assim é um aluno que sente pouco interesse nos estudos. (GARCIA, 1998).

De acordo com Piaget (1974, p. 233) “a aprendizagem ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilibrar”. Essa afirmação demonstra que a aprendizagem não parte do zero; mas sim, de experiências anteriores, o indivíduo vai desenvolvendo sua capacidade de assimilação através da organização do esquema cognitivo.

Contudo, na declaração de Piaget (1974), a aprendizagem, ocorre no sujeito, através de um equilíbrio onde, que o sujeito já possui através de outras experiências que já teve principalmente na família, é através de um convívio família saudável e um ambiente adequado que uma criança começa a desenvolver sua aprendizagem desde bem menor, podendo obter conhecimentos naturais e quando passa a ir a escola, já vai sabendo algumas coisas muitos já vão sabendo para a escola até sabendo ler e escrever facilitando o aprendizado que o professor irá complementar diariamente no decorrer do ano.

Segundo Souza (1996, p. 81) “Os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso da aprendizagem dividem-se em três variáveis integrados entre si, e são designados como: ambientais psicológicos e metodológicos, a junção desses fatores resulta-se no desempenho escolar de uma criança”. O contexto ambiental e o meio em que a criança vive e estão diretamente relacionados ao nível socioeconômico dos pais, a quantidade de filhos, a convivência familiar, ocupação e escolaridade dos pais.

O ambiente familiar é muito importante para que um sujeito possa desenvolver seu aprendizado com mais facilidade quando este ambiente é

tranquilo e também é constituído por uma família completa, ou seja, pai, mãe e filho, esse ambiente contribui de forma decisiva para um bom desenvolvimento do aluno, por ser o espaço em que aluno passa a maior parte do tempo existem muitas famílias que são incompletas; muitos alunos moram com avós, tios, somente com o pai ou com a mãe, não tendo total apoio familiar, podendo mexer com o psicológico do sujeito, quando o aluno, chegar a escolar.

Com todas estas questões, a criança tende a ter dificuldades e o professor deve procurar metodologias em que possa ajudar no aprendizado do aluno. O contexto metodológico vem engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significados, o fator decisivo nesse contexto é a unificação dos objetivos, conteúdos e os métodos, onde o professor precisa despertar no aluno o interesse em aprender e superar as dificuldades encontradas pelo aluno se a metodologia usada for bem aplicada terá um bom rendimento escolar. Como aponta Fonseca (1984),

A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo. (FONSECA, 1984 p. 131).

O professor dever está preparado para muitos desafios a virem à frente para poderem desempenhar seu trabalho com sucesso, devem ter uma aprendizagem, significativa e atualizada sempre buscando mais conhecimentos, para assim, usarem métodos práticos na hora de suas aulas, de forma que todos possam participar, fazendo com que o aluno tenha interesse em participar das atividades diariamente, garantindo um aprendizado a todos fazendo que eles sintam necessidades de participarem das atividades escolares (FONSECA, 1984).

Diante disto, o aluno também deve ter um interesse próprio em buscar adquirir seus conhecimentos facilitando assim o trabalho do professor que esta dando apoio emocional e faz muita das vezes faz papel de pai e mãe de alguns alunos que não tem estímulo da família em casa (FONSECA, 1984). O aluno deve mostra interesse nas atividades, feitas pelo seu professor na sala de aula, para que de maneira possa adquirir, facilidades em seu aprendizado quando o aluno,

demonstra entusiasmo com certeza terá um bom rendimento no final do ano letivo. Segundo Valla (1994, p. 22)

O enraizamento cultural é um fator determinante no processo de aprendizagem, problemas como a desnutrição e a pobreza, são fatores que contribuem para o fracasso escolar na maioria das instituições brasileiras os alunos muitas vezes vivem em situações de miséria, passando a afetar a sua trajetória escolar. (VALLA, 1994, p. 22)

Assim, pode-se dizer que muitas das vezes a dificuldade de aprendizagem, do aluno, são causadas através de problemas socioeconômicos da família muitas famílias vivem em extrema pobreza no Brasil, sem terem alimentação adequada a darem a seus filhos, esses alunos, são na maioria das vezes desnutridos, e vivem em situações muito tristes com a família causando, problemas a esses alunos, que não conseguem ter acompanhamentos aos outros da turma, devido estarem fracassos, desnutridos e muitas das vezes doentes.

Para Cruz (2009, p. 79) “a leitura é composta por dois elementos: a decodificação e a compreensão. A decodificação acontece através do reconhecimento e identificação das palavras, e a compreensão é um processo voltado para assimilação da informação escrita”. Na (decodificação) destacam-se não só as formas de diferenciação e identificação das letras e palavras, como também a junção dos símbolos gráficos com os sons o sujeito passa a ter conhecimento através das diferenças e identificações da leitura.

As dificuldades que podem surgir neste processo são: os erros na leitura de letras, erros na leitura de sílabas e palavras, leitura lenta e vacilações e repetições podendo ser detectadas facilmente pelo professor. Na (compreensão da leitura), o que interessa é assimilar a mensagem grafada em um texto, a compreensão ocorre por meio dos processos de extração e organização da linguagem escrita, do sujeito que buscar ter uma compreensão da leitura que esteja fazendo.

Para uma boa compreensão de um texto depende de um conhecimento que o sujeito adquirir no seu cotidiano familiar é acrescentado pela escola, o que nos leva a conclusão que o aprendizado da leitura e escrita depende muito das aulas de Português mas também de todas as disciplinas sem exceção que complementam ainda mas o desenvolvimento e o aprendizado do aluno, no ambiente escolar.

As dificuldades na leitura faz com que o aluno, sinta dificuldade em lembrar as palavras vistas antes, problemas em soletrar, perca do interesse por leitura, fazem contraversões de letras e palavras, têm vocabulário curto e uma memória visual pobre e problemas no processamento auditivo dificultando o aprendizado do aluno, que não consegue acompanhar as atividades de leitura na sala,.

A leitura é de fundamental importância para a obtenção de novas aprendizagens, é necessário que seja observado logo pelo professor aqueles alunos que possam ter dificuldades de ler para assim procura metodologias em que possa ajudar o aluno, que tem problema no acompanhamento da aprendizagem escolar. A escrita é um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem, ela exerce um papel eficaz na vida em sociedade, representando assim um elemento de fundamental relevância para a cidadania. (SANTANA, 2007, p. 172). Diante disto, vimos que a escrita é indispensável no processo de ensino e aprendizagem do sujeito, exercendo cada vez mais, meios para que o sujeito possa ser inserido na sociedade.

A aprendizagem da escrita é precisa ser bem trabalhada, já que envolve o domínio de distintas habilidades, tanto no desenvolvimento motor, quanto nas habilidades ortográficas, e trata-se de um processo relacionado com o estilo de aprendizagem, por meio dos níveis estruturais podendo ser treinada diariamente, na escola para melhor desempenho ortográfico, a escrita é resultante de uma aprendizagem que está ligada a diversos fatores e especialmente a adaptação afetiva na escola e da individualidade das crianças, entre os quais se podem mencionar o gosto pela escola, às relações entre a família e a escola se o ambiente onde o aluno, está inserido é tranquilo e confortável com certeza o professor terá bons resultados no decorrer do aprendizado do aluno.

Em relação a isso, “Os problemas na escrita são relativos às dificuldades no desenvolvimento das habilidades da escrita (disgrafia) e, pode ir desde erros na soletração até erros na sintaxe, estruturação ou pontuação das frases, ou na organização de parágrafos, (GARCIA, 1998, p. 137) Conforme o citado a escrita, vem a ser uma forma de linguagem que leva muito mas tempo a ser adquirida pelo sujeito, podendo ser treinada e aprendida com o passar do tempo, o sujeito passa a adquirir habilidades e começar a desempenhar a escrita com mas segurança.

A disgrafia, nestas situações envolver somente um problema de motricidade fina, de coordenação visuo-motora e de memória tátil-quinestésia fase de execução, que vem acompanhada pela disortografia, que envolve a formulação e a decodificação que antecede o ato de escrever fase de planificação.

No processo de aprendizagem o sujeito passa a melhorar sua caligrafia, que é o resultado gráfico de processos motores, perceptivos e cognitivos utilizados para representar objetos reais e eventos, e mais tarde para representar a linguagem falada, a disgrafia é um sério problema aqueles alunos, que sentem dificuldades no aprendizado da escrita, ela vem afetar a escrita.

Um grupo heterogêneo de distúrbios, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente não ocorre em todas essas áreas de uma só vez e pode estar relacionada a problemas de comunicação, atenção, memória, raciocínio, coordenação, adaptação social e problemas emocionais. (SISTO, 2001, p. 33)

A disgrafia é um distúrbio abrange que afeta as competências mecânicas da escrita, manifesta-se por uma fraca prestação na escrita, em crianças, com inteligência pelo menos na média, que não tem uma desordem neurológica distinta ou uma deficiência sensorio-motora, podendo agrupar problemas na escrita dos alunos, como: problemas como a formação de letras, espaçamento irregular, de formação de letras, inversões e rotações das letras, problemas com a fluência-escrita muito lenta e laboriosa dificultando assim o aprendizado do aluno na escrita manual.

De forma geral o sujeito que possui a disgrafia apresenta, uma série de sinais ou manifestações secundárias de tipo global, que acompanha o seu grafismo defeituoso, e que por sua vez o determina sendo muito lento o desenvolvimento do sujeito com disgrafia. “É importante lembrar que, no Brasil muitas crianças e jovens das camadas populares permanecem anos na escola sem se tornarem leitores, sem adquirir familiaridade com os processos de escrita, ou mesmo sem aprender a resolver problemas simples de matemática (KRAMER, 2010, p.153).

A educação escolar no Brasil, é um sério problema a ser visto pelas autoridades, muitos são os estudos sobre o chamado fracasso escolar, muitos professores não sabem lidar com diferentes tipos de culturas, valores classes sociais, práticas, hábitos e linguagens diferentes, tendo enormes dificuldades de

ensinar as crianças quando estão no processo de aprendizagem, que muitas das vezes provêm de famílias pobres, com pouco acesso a contextos, produtos e materiais escritos, e muitos professores não se dedicam mutuamente ao ensino dos alunos, devido baixos salários e outros problemas na área da educação, e condições precárias de trabalho as vezes não tem o material adequado para ensinar a criança, vindo assim contribuir para o fracasso escolar na maioria das escolas.

Portanto, o professor deve procurar metodologias práticas, com que possa trabalhar com seus alunos, podendo inserir todos nas atividades que lhe forem passada na sala, deve sempre ter um bom relacionamento e uma boa comunicação com as crianças para assim facilitar o aprendizado do aluno na sua trajetória escolar.

2.2 A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DO SUJEITO

O Desenvolvimento humano é um processo de evolução que acontece de forma gradual e contínua, no qual percebemos o progresso físico, mental, social e emocional dos sujeitos, que buscam adquirir novos conhecimentos no decorrer de seus estudos, para sua vida progredir adquirindo técnicas e meios de desenvolver seu conhecimento.

A Escola vem a ser uma instituição habilitada para a transmissão de conhecimentos, para uma construção de saberes, composta por um espaço físico, onde educadores, supervisores, diretores, trabalham juntos proporcionando ao educando um aprimoramento das capacidades humanas, dentro de uma perspectiva globalizante mediante atividades realizadas organizadas e regradas.

A Escola tem como tarefa formar e informar indivíduos explorando e estimulando a capacidade cognitiva do aluno, desenvolvendo no sujeito uma consciência voltada para o exercício pleno da cidadania, favorecendo o sujeito a uma compreensão de mundo, que garanta a completude e o respeito e concepções imprescindíveis ao meio social, permitindo a esse educando uma atuação interventiva neste âmbito.

Mudar é difícil, mas é possível [...] A educação, especificidade humana, como ato de intervenção do mundo [...]... que aspira mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde... “ (FREIRE,1987,p.79,109).

Entender que a mudança no processo educativo é tarefa não muito fácil e que no decorrer de várias ações que não se realiza de forma instantânea e que isto implica no fator “tempo”, parece um pensamento razoável. Encarar este problema que vivenciamos hoje com apatia e conformismo é que não nos levará a solução devemos buscar nos adequar a algumas situações para assim podermos acompanhar as mudanças que possam a vir acontecer no mundo atual que vem sofrendo modificações.

A escola em totalidade é mais que imaginar uma estrutura física com pessoas circulando apenas, mas um espaço onde se desenvolve diversas atividades com intuito de compartilhar informações e ações aprimorando o social de forma organizada e emancipadora. Não conhecer os direitos e não fazer deles valer é como não exercitar em sua plenitude o que a cidadania nos propõe. É o que chama de cidadania inconclusa, onde um direito é mais importante que outro e não se tem uma dimensão do conjunto, prejudicando então a cidadania.

Portanto, a cidadania nos remete a igualdade plena vivenciada em todas as instâncias contidas entre os direitos e os deveres, se faz necessário um elo que favoreça o equilíbrio desses pontos que se colocam como antagônicos mas que penso ser apenas contínuos e complementares na educação, de um sujeito no decorrer de seu aprendizado.

Um aspecto importante a ser abordado é que não se adquiri conhecimento apenas na escola, mas no conjunto do que se formula na escola se aprende normas, valores e comportamentos. (HARPER, 2000, p.82).Conforme o citado na escola é o local onde se é feito um trabalho em conjunto para se obter um aprendizado de qualidade, proporcionando aos alunos, acompanhamento adequado formando assim cidadãos de caráter, numa sociedade que precisar de pessoas qualificadas para assim entrarem no mercado de trabalho.

A escola deve ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Para tal é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios de ação, pois só a clarificação se pode alicerçar uma colaboração efetiva. (NÓVOA, 1995, p. 35)

Essa reflexão permite compreender a escola como uma instituição social, fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que produzem

em seu interior a partir da participação da família e do envolvimento de toda comunidade escolar, mobilizados em torno de um projeto comum, que a permita transformar o seu espaço e a sua gestão sem perder a sua função educativa e seu papel de instituição socializadora. A escola pensada, hoje, no contexto da contemporaneidade é marcada por profundas transformações.

Mesmo diante deste cenário ela continua sendo para muitos o único canal de informação e comunicação com a cultura e o mundo. Sendo valorizada e preservada, mostrando-se mais sólida e resistente do que até mesmo a família. Além de permanecer sólida em seus fundamentos é reconhecidamente imprescindível para atender das demandas de formação intelectual e transmissão formal da cultura, conhecimentos e valores, preparando os indivíduos para as formas de convivência social que constitui a essência da tarefa escolar.

Assim é que a educação une o passado com o futuro, comunica a herança cultural das gerações precedentes à luz das exigências do mundo de amanhã. O conhecimento transmitido pela escola expressa também esse duplo movimento resume um legado e antecipa possibilidades.

É relevante reconhecer que a nova legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB – a Lei 9.394/96 tem exercido um papel marcante no cenário da educação brasileira no sentido de promover reformas necessária sendo a primeira a estabelecer atribuições para os estabelecimentos de ensino, assegurando-lhes flexibilidade e autonomia.

Utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, promovendo encontros positivos entre pais e professores a fim de utilizar todas as oportunidades para trocar experiências na busca de soluções para os problemas e parceria para a realização de um projeto educativo que evidencie o desenvolvimento da criança e a sua aprendizagem. (BENCINI, 2003, p. 38)

Uma conscientização se faz necessária para que se possam redefinir os papéis (família e escola) na busca de cooperação e parceria para a realização de um ensino de qualidade balizada na relação dialógica entre pais, professores e alunos no sentido de construírem coletivamente o projeto político-pedagógico da escola que dê à instituição a sua identidade própria, que sirva de instrumento norteador de suas ações educativas, que abra horizonte para construção de recursos e mecanismos que venham fortalecer a escola, preparando-a para o

enfrentamento de novos desafios. Possibilitando-lhe romper com as barreiras que impedem o bom desempenho do trabalho docente.

Acontece que um dos desafios mas importante que nos é colocado é o de atendermos às eventuais áreas de funcionamento da escola enquanto organização burocrática, integrada num sistema de ensino, público, tradicionalmente centralizado, no qual, aparentemente, mesmo os mais pequenos detalhes se encontram regulamentados universalmente, sendo contudo capazes de evitar explicações simplistas, de tipo determinista. (LIMA, 2011, p. 40).

A escola só poderia ser caracterizada por refletir os constrangimentos normativos, e outros que lhe são impostos unilateralmente no atendimento da clientela que a escola recebe proporcionando um aprendizado de qualidade, todo um conjunto escolar sendo bem executado trará um aprendizado educacional com êxito no final do ano letivo, atendendo assim, aos contribuintes do modelo burocrático e do modelo anárquico e mesmo a certos elementos que têm atraído dos outros modelos, procurando operar uma articulação que, embora se apresente relativamente difícil, valerá a pena tentar, em função dos benefícios de análise que é legítimo esperar.

O controle burocrático é a máxima expressão de um modo de administração da educação, identifica-se e confunde-se com o próprio aparelho de controle central uma máquina burocrática gigantesca que pretende centralizar o ensino e aprendizagem.

2.3 O PROFESSOR E O TRABALHO PEDAGÓGICO

A questão do fazer pedagógico tem sido bastante discutida pelos educadores preocupados, sensíveis e comprometidos com a promoção expressiva dos seus alunos, na perspectiva de favorecer o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade local e planetária. Portando, uma educação de qualidade está diretamente condicionada ao fato do professor compreender que o seu fazer pedagógico é também determinante para desenvolver o intelecto dos alunos e por via de consequências as dimensões sociais.

Fundamentalmente, é importante perceber que a efetiva formação do professor em serviço se dá por meio do confronto entre a reflexão sobre os

conhecimentos advindos da sua prática e as teorias que explicam, questionam, polemizam, indagam e permitem melhor compreender essa prática.

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. (ZABALLA, 1998, p.13) “

É importante que os educadores internalizem a convicção de que um trabalho de bons resultados acontece quando sua dedicação é total, limitado não somente em sala de aula junto aos seus alunos, mas na procura para inovar a sua prática.

O saber não chega sem a procura, e os docentes precisam se conscientizar de que o fazer pedagógico só tem eficiência quando mudamos nossa prática educativa buscando atender as necessidades reais e urgentes dos nossos alunos, procurando novas técnicas e inovando as aulas para poder assim fazer a diferença naquela rotina diária fazendo com que sua clientela possa se interessar em participar das atividades de aula o professor é o mediador principal no aprendizado de seus alunos, proporcionando a eles um potencial diferenciado no aprendizado educacional. Segundo Tardif (2002 p. 118), “ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho construído de interação humana.”

Um dos grandes desafios dos educadores é penetrar no mundo real dos alunos, isso acontece quando o aluno consegue acreditar no trabalho que os mesmos realizam na coautoria de seus fazeres. O fazer pedagógico de qualidade protocola os alunos, eleva sua autoestima, fazendo o próprio educando confiar em suas potencialidades e apesar de muitos virem de uma realidade social cruel, somente através do trabalho desenvolvido pelo professor conseguem acreditar que é possível mudar sua qualidade de vida .

O ensinamento que na sua prática busca a melhoria social e intelectual dos seus alunos, acredita que os mesmos são capazes de reescrever sua própria história. Construindo sua própria trajetória.

O interesse pelas questões do cotidiano escolar acompanha justamente o crescimento da pesquisa do tipo etnográfico, que se tornou muito popular na década de 1980, quando surgiram muitos trabalhos com a intenção de

descrever as atividades de sala de aula e as representações dos atores escolares (PLACCO, 2010, p.13)

Investigar as especificidades do cotidiano escolar é tarefa das mais urgentes, para tentarmos compreender, por exemplo, como os docentes escolares se apropriam das normas oficiais dos regulamentos, das inovações, o conhecimento advindo das questões educacionais é algo primordial na aprendizagem educacional, para que se possa obter uma formação adequada é necessária o docente deve procurar se qualificar e adquirir novos conhecimentos.

Compreender o trabalho pedagógico requer entender o movimento histórico em que se constituiu. Produzir conhecimento em nossas relações de trabalho no plano individual e coletivo, contudo, nem sempre se tem consciência desse fato. O sistema educativo sofre influência das transformações através dos tempos e das modificações e evoluções que sempre vem acontecendo.

Aprender deixa de ser apenas um significado singular e assume uma vertente plural. "Ao contrário da memorização privilegiada ao longo dos séculos, a aprendizagem assume um status de ser ressignificada, de ser construída sobre o aprender a ser, aprender a viver junto, aprender a conhecer e aprender a fazer." (DELORS, p.32, 1996).

Todas as ações e experiências vividas pelo professor são partes da organização do trabalho pedagógico. O professor passa por muitas experiências no decorrer de seu trabalho educacional a cada dia de aula, é um novo aprendizado para o docente que vem cada vez mais evoluindo e buscando se qualificar proporcionando a sua clientela, algo novo e diferenciado. De acordo Maseto (1998, p.183) afirma que "a expressão do fazer pedagógico comporta vários significados, entre eles está o trabalho realizado por toda a escola."

Nesse sentido, refletir a própria prática implica o fazer pedagógico como resultado da interação do professor com seus alunos, em sala de aula e em outros espaços e é nesse contexto que este fazer torna-se uma ação de toda a escola, num ato de cooperação mútua, tendo em vista o compromisso ético da comunidade educativa para o sucesso dos alunos as metodologias aplicadas pelo professor devem sempre está de acordo com os conteúdos escolares que são passados pelo orientador, da escola; mas, o professor pode acrescentar novas metodologias diferenciadas podendo assim, fazer a diferença no âmbito escolar.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO

A família é espaço sociocultural cotidiano e histórico no processo de socialização, se relaciona com as instituições de ensino, tornando-se berço de atitudes, bem como de mudanças, ou estagnação, da realidade na qual a sociedade a insere, pois é delas que partem os sujeitos sociais que irão manter, ou mudar, a si próprios e, conseqüentemente, a realidade onde estão inseridos. Vimos uma relação escola-família, desenvolvida de maneira responsável e comprometida com o avanço da sociedade, é crucial para a evolução da educação de um país.

Hoje a escola reclama da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade. Por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo voltado para a transmissão de valores e da preparação do aluno, para os desafios da sociedade e do mundo do trabalho.

É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...] É evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia. (ARANHA, 1989, p. 75).

A família é de suma importância na vivência social do sujeito. Numa sociedade de intensa competição e de falta de oportunidades, índices alarmantes de violência e pobreza, grande diferenciação de classes, com os indivíduos cada vez mais ocupados e conseqüentemente mais distantes como, por exemplo, quando escolhem morar sozinho, mas também socialmente, quando do isolamento social – reconhecem-se numerosas formações familiares, como aquelas chefiadas somente por mulheres ou somente por homens, aquelas formadas por casais sem filhos (seja por vontade própria ou não), até aquelas provenientes da união de casais homossexuais, sendo a família o início de um aprendizado do sujeito proporcionado novos conhecimentos que são complementados na escola.

Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispondo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social. (DI SANTO, 2006, p.2)

Na sociedade brasileira, para a convivência e regulação das condutas provenientes das relações sociais, houvera o estabelecimento de leis que pudessem defender os direitos e exigir o cumprimento de deveres norteadores da educação, onde a especificidade de algumas como, por exemplo, o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), regulamentam os dispositivos constitucionais e estabelecem as normas referentes à proteção do educando, enquanto principal sujeito da relação escola-família.

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF, art.205), sendo que é competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da Educação Nacional, consoante o disposto no artigo 22, XXIV, do texto constitucional.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo. (CARVALHO, 2000, p.90).

Compreende-se que, o papel a ser exercido pela escola, ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família, vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário saúde e etc.). Para com os filhos que a frequentam. Diante de tais defesas, a análise da ligação entre as instituições, escola e família, paralelamente às diferenciações existentes entre elas, ou seja, os

pontos relevantes considerados as peculiaridades e as transformações histórico-sociais, abrem espaço para questões a respeito de qual seria a real e atual relação existente entre elas, bem como estaria se dando tal relacionamento na contemporaneidade entre eles podendo dessa maneira, proporcionar aos alunos, na instituição um aprendizado de qualidade.

Um trabalho quando é desenvolvido em parceria é muito importante junto com a comunidade escolar, a família, principal parceira, a secretaria de educação e demais órgãos municipais que se interessou por essa questão obterá bons resultados no final do ano letivo.

O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças. (ARAUJO, 2005, p. 84)

Com a mudança contínua da estrutura familiar moderna, pais e mães por sua vez apresentam atitudes negativas na educação de seus filhos; somente apontam defeitos e corrigem, são super protetores, impedindo a capacidade de autonomia, são pessimistas e desestimulam os filhos a sonhar com a realização pessoal. Na verdade, os tempos mudaram, mas não as relações humanas que constituem as raízes da formação do caráter.

Os filhos ainda precisam dos pais, porque as relações afetivas que mantêm com eles desde o nascimento permitem que adquiram padrões que tornarão seres normais. As crianças precisam de direção, disciplina apoio e ânimo para crescer, amadurecer e tornarem-se pessoas independentes da família, adultos autônomos. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12).

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Hoje há uma confusão de papéis, cobranças para as duas instituições e novas atribuições profissionais.

A escola, entretanto, tem uma especificidade obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de ares de saber, entretanto, por ser considerada natural,

expressão do amor e do dever dos pais, o apoio da família ao sucesso escolar ainda permanece mais implícito do que explícito. Se a família auxilia o aluno, em casa com certeza está contribuindo no aprendizado do sujeito fazendo a sua parte na vida educacional do sujeito.

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes.

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. (CURY, 2003, p. 26).

Há criança nos anos iniciais de sua vida se sente dependente da família, então é o momento de ensinar e mostrar o prazer em aprender, aproveitar esta convivência e esta confiança para iniciar o “Aprender a Aprender” desenvolvendo algo de tamanha importância, e que está ficando perdido. Os pais amam seus filhos e podem ensinar com amor, carinho e presença que para eles é o que realmente importa. É preciso que a família ajude seu filho a se programar, tendo como prioridade sua responsabilidade com seus estudos, pois essa é a sua ocupação atual enquanto criança e adolescente que é ser “estudante”, e precisa ser valorizada e motivada para que seja uma atividade prazerosa e com motivos de orgulho para seus pais e familiares.

3 DESAFIOS DA LEITURA E ESCRITA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA EMEF MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA EM ITAITUBA- PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, esta localizada na Passagem Antônio Bilby, 1389 – Bairro Jardim das Araras foi inaugurada em 13 de abril de 1999, pelo então atual prefeito Edílson Dias Botelho. A escola Municipal Maria da Consolação atende uma demanda de alunos, do ensino fundamental do 1º ao 9º ano, oferecendo a sua clientela um ensino de qualidade.

A escola desde sua fundação passou por várias reformas e ampliações, para melhor atender as necessidades educativas da comunidade local, pois com o passar dos anos o número de alunos só aumentou. Possui (02) pavilhões, um administrativo e outro dividido em(10) salas de aula, onde atende um número de 450 alunos, (01) sala de professores totalmente equipada, (01) uma dispensa, (01) área coberta, (01)cozinha, (01) biblioteca), (01) quadra de esportes (01) secretaria, (08) banheiros, ofertando a sua clientela um ensino de qualidade e com um aprendizado diferenciado aos seus alunos, que moram próximo a escola e também atender outros alunos de bairros próximos a escola Maria da Consolação.

Ultimamente, a escola conta com um quadro docente de (24) professores (18) são efetivos e(6) temporários,(4) funcionárias de apoio(2)vigias 2 assistentes administrativas, e (01) supervisora. Atualmente a referida escolar encontra-se sobre a administração do Professor Francisco Andrade de Almeida, e da vice- diretora a Professora Sonia Clariza Lima Souza e a Giane de Oliveira Frota Lima.

A Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, durante seus 19 anos de existência, tem trabalhado na formação do cidadão crítico e atuante na sociedade, isso se dar quando se ensina e se pratica em seu dia a dia os valores, costumes e conhecimentos, que levam o aluno, a adquirir condições para efetivar tal formação. Dessa maneira com o trabalho em equipe: Conselho Escolar e Comunidade vêm aumentando e melhorando seu aprendizado educacional proporcionado uma educação de qualidade.

A Escola Maria da Consolação tem como Filosofia A EDUCAÇÃO É O CAMINHO QUE TRANSFORMA O MUNDO. A referida escola desde a sua fundação, atendeu outros segmentos, cedendo o espaço físico da escola, para funcionar o Curso Pré-Vestibular, Cursos Intervalares ofertados pela Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual do Pará, Projeto Gavião, Fundação Esperança. E a partir do ano de 2007 a 2010, através de uma parceria entre Governo Municipal e Estadual, cedeu espaço físico para o funcionamento de 10 turmas no período noturno, a clientela era de Ensino Médio da Escola Professora Maria das Graças Escócia por um determinado tempo atendeu as necessidades dessa clientela que no momento não tinha onde executa suas aulas, a escola Maria da Consolação sempre esteve de braços abertos para atender as necessidades da comunidade local e sempre vem abrindo as portas para qualquer necessidade da comunidade.

3. 2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia para a produção deste trabalho, consistiu em pesquisa bibliográfica, com autores que abordam a investigada, como: Barbosa (1990), Furtado (2007), Cavazott (2004) e Piaget (1980) e entre outros. E a pesquisa de campo fundamentada na abordagem qualitativa no período de novembro de 2018, que buscou compreender as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, onde será feita uma análise dos mesmos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba –Pará. A Pesquisa com a abordagem qualitativa, enfatiza:

A análise dos dados das pesquisas experimentais e dos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre no entanto com as pesquisas definidas com as pesquisas de campo, estudos de caso, pesquisa ação, ou pesquisa participantes. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas, para orientar os pesquisadores. Assim, a análise de dados na pesquisa qualitativa poderá depender muito da capacidade e do estio do pesquisador. (GIL, 2008, p. 83)

A investigação foi direcionada com as seguintes questões: Quais os desafios da leitura e escrita para alunos na atualidade? Quais tipos de metodologias estão

sendo utilizadas pelos professores, para a leitura e escrita dos alunos? A escola está preparada para desenvolver esta modalidade? De acordo com os objetivos buscou-se analisar as dificuldades de leitura e escrita de alunos ao final do ensino fundamental menor; identificar metodologias utilizadas pelos professores e verificar se a escola está preparada para desenvolver esta modalidade.

O presente estudo foi realizado em na EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba-Pará, onde os sujeitos das pesquisas foram quatro professores da referida escola. Ocorreu a coleta e a análise dos dados da referida investigação por meio de questionários; e à seguir foi necessário comentários e discussões, com sugestões de propostas para o melhor desempenho dos professores na questão estudada, a sugestão de propostas contribuintes; e por fim a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos utilizados para o embasamento teórico.

3. 3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a realização desta pesquisa, foi necessário entrevistas com quatro professores da escola investigada, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os entrevistados do sexo masculino, têm quarenta e um e cinquenta e um anos respectivamente; o primeiro, é graduado em Língua Portuguesa e Inglês, trabalha há doze anos na educação e prestou serviços em várias escolas.

O segundo entrevistado é graduado em Pedagogia, com vinte anos de serviços na educação e catorze anos nesta escola. Não informou a pós-graduação e já trabalhou em outras instituições de ensino.

Quanto às professoras entrevistadas, as mesmas têm sessenta e um anos e trinta e oito anos respectivamente. A primeira é graduada em Letras, Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa e Inglês. Trabalha há trinta e seis anos na educação, sendo dezenove anos somente nesta escola.

A segunda entrevistada, é Pedagoga, graduada em Gestão, Orientação e Supervisão, tem quinze anos na educação e dois anos nesta escola. Já trabalhou em outras instituições de ensino, mas não mencionou quais escolas.

3. 4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

A leitura e a escrita constituem uma identidade intelectual do ser humano, e sempre é buscada no ambiente escolar, onde aprimora-se os conhecimentos para o desenvolvimento e inserção na sociedade. Esta pesquisa, busca respostas para a questão abordada; e inicia-se com a pergunta sobre as dificuldades do ensino da escrita e da leitura no 5º ano do ensino fundamental

Quadro 01- Quais são as dificuldades no ensino da escrita e da leitura no 5º ano do ensino fundamental?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	A base é uma boa alfabetização, caligrafia, trabalhada, enfim métodos criativos, ou seja, meios alternativos criados pelo professor. Que facilite a aprendizagem do aluno, no que diz respeito a ouvir, ler e escrever.
P2	Pouco interesse na leitura dos livros. Falta de e de concentração por parte dos alunos. Construção de uma sequência lógica, dos fatos na hora da escrita.
P3	A falta de recursos didáticos que a educação pública, sofre e até a falta do livro pedagógico.
P4	Falta de pontuação, caligrafia inelegível; ler assoletrando.

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

De acordo com a investigação sobre as dificuldades no ensino da escrita e leitura, os professores responderam que para não se ter dificuldades, a base é uma boa caligrafia, métodos criativos que facilitem a aprendizagem do aluno, como o respeito ao ouvir, ler e escrever. Outros abordam a falta de interesse e de concentração do aluno, a falta de recursos didáticos, de livros pedagógicos, falta de pontuação, e a leitura soletrada.

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do olhar de professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (WEISS, 1997, p. 16)

Quando observa-se um ensino de aprendizagem com dificuldades, é necessário que todos os envolvidos no aprendizado do aluno, possam buscar meios e metodologias diferenciadas para poderem ter um resultado com êxito, a família juntamente com a escola, deve agir o mais rápido possível é um processo onde todos devem estarem envolvidos buscando assim solucionar o problema desse aluno, que por algum motivo está com dificuldades na escrita e leitura.

Portanto a família e escola devem estar unidas para poderem incentivar esses alunos as relações sociais influenciam muito no ensino e aprendizagem do aluno. A questão seguinte ressalta as metodologias utilizadas nas aulas de leitura e escrita.

Quadro 02- Quais metodologias são utilizadas nas aulas de leitura e escrita?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Leitura ilustrada, individual coletiva, livros de histórias infantis, recortes de jornais, quadrinhos.
P2	Treino ortográfico, ditados de textos, socialização dos livros que eles pegam na sala de leitura.
P3	Leitura de textos, de revistas, jornais e etc.
P4	Expositiva, sociointeracionalista.

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

Observou-se que os professores, trabalham com metodologias diferenciadas enfatizando a escrita e leitura sendo trabalhadas de formas diferentes podem ser feitas de formas ilustradas através de leituras em livros infantis, através de treinos ortográficos que facilitam o aprendizado do aluno, o ditado é um método utilizado a muito tempo pelos professores que contribuir muito na escrita do aluno facilitando a sua caligrafia a socialização é muito importante na horas das atividades na sala de aula proporcionado facilidades no aprendizado do aluno. A leitura de textos é muito importante o aluno passa a ter interesse pelo assunto que está lendo, quanto mas se ler mas passa a se interessa , se trabalha com exposição é muito importante no aprendizado do aluno, o professor deve conhecer seus alunos para que possa ter um relacionamento social com eles proporcionando

uma aula agradável e estimulando-os na escrita e leitura sendo o mediador principal nesse processo educacional deve se ter criatividade e ideias inovadoras de e estimulação para o aluno. Diante das respostas verifica-se que os professores acreditam no desempenho dos alunos de forma positiva. Segundo Kramer (2010, p.37). A competência como professora – alfabetizadora revela-se também de outras formas, por exemplo, no estímulo que dá às crianças, na certeza de que todas têm capacidade para aprender a ler e escrever, no modo como incentiva seu pensamento.

Assim, a escola regular é um local preferencial para promover a aprendizagem do aluno, através de estratégias metodológicas viáveis no ensino e aprendizagem, o professor deve proporcionar uma educação de qualidade e sempre buscar se qualificar para poder usar metodologias que possam proporcionar ao aluno, meios mais fáceis onde possa se socializar em grupos e ter um desempenho nas suas atividades de sala. Em vista disso necessitam que seu atendimento seja na escola, para um melhor acompanhamento. A seguir, a pergunta que relata sobre a família e sua contribuição para o aprendizado do aluno.

Quadro 03- A família contribui para o aprendizado do aluno? Justifique sua resposta

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Nem sempre, pois a maioria dos pais não ajudam os filhos, deixam na responsabilidade do professor.
P2	O acompanhamento da família é pouco. Os alunos que os pais acompanham tem um desempenho melhor. Na maioria das vezes as atividades voltam do jeito que foi para casa.
P3	Pouquíssimas famílias acompanham o aprendizado dos filhos.
P4	Sim, às vezes muitas famílias não tem tempo de ajudar seus filhos.

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

Percebe-se que essa questão da contribuição da família no acompanhamento do aprendizado do aluno, é pouco deixando a desejar para muitos professores, que passam a ter uma responsabilidade maior do que o esperado. Aqueles alunos, em que a família acompanha seus aprendizado, tem mais facilidades para aprender as atividades de escrita e leitura de sala, por isso é muito importante que os pais estejam presentes na rotina escolar dos filhos para

ajuda-los dando apoio e sendo um suporte aos professores, aqueles alunos que não tem acompanhamento dos pais com certeza tem um pouco de dificuldades.

É muito importante que a família esteja presente no ensino e aprendizagem do aluno, dando a seu filho, uma segurança os pais são importantíssimos nesse momento de aprendizagem .

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa passam a ser complementares mutuamente. (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são co-responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes. Se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. Continuando a investigação, a pergunta que aborda a estrutura da escola com seus devidos espaços para a dinâmica das aulas.

Quadro 04- A escola dispõe de estrutura e de espaços adequados para as dinâmicas das aulas?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sim.
P2	Sim temos uma sala de leitura.
P3	Não. Contamos apenas com uma sala de leitura e onde não temos espaço adequado para o número de alunos.
P4	Sim, quadra poliesportiva e biblioteca

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

Como pode-se observa nessas respostas alguns relatam que sim, que a escola esta preparada ao atendimento dos alunos, que a referida instituição possui alguns espaços que são utilizados para as atividades de escrita e leitura como a sala de leitura, a quadra poliesportiva e a biblioteca que é muito visitada pelos

alunos, diariamente. Mas existem exceções em alguns casos de turmas que são muito grandes com muitos alunos, dificultando as vezes alguma atividade que poderia ser feita na sala de leitura devido ser um pouco pequena.

A estrutura do ambiente escolar é muito importante no aprendizado se o ambiente for adequado a atender a demandar de alunos, com certeza será um ponto positivo na educação desses alunos. As dificuldades em aprender ler e escrever, podem ser advindas de uma desestrutura no processo educacional ao longo da história pessoal do sujeito, tornando-se necessário um resgate no processo de ensino aprendizagem, alertando os educadores e os pais sobre a incompreensão de problemas como a leitura e escrita.

Domínio do código letrado e seu uso social. Assim sendo, cabe a escola voltar seus olhos especialmente para seus educadores, devolvendo-lhes a dignidade necessária e a ousadia diante do ato de educar, pois as mudanças necessárias para a educação de qualidade se manifestam primeiro diante da quebra de paradigmas internos, crenças e valores arraigados ao ato de ensinar. Quando professores tomam consciência destas novas perspectivas, dão o primeiro passo para a mudança e se tornam agentes transformadores. Dando continuidade à investigação, a questão da avaliação da prática pedagógica dos professores.

Quadro 05- Como você avalia a prática dos professores desta escola, condizentes às aulas de escrita e leitura?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Razoável
P2	Sem condições de opinar
P3	Os professores se esforçam para proporcionar uma aprendizagem significativa aos educandos.
P4	Muito boa, professores todos competentes.

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

Com relação ao trabalho dos professores é feito de forma razoável, depende de como se é posta em prática as metodologias referentes a escrita e a leitura dos alunos, um professor acho melhor não dar sua opinião sobre a maneira que os demais professores põem em prática suas atividades, os professores da

escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira são muito esforçados sempre buscam proporcionar aos seus alunos um aprendizado significativo e de qualidade a sua clientela são muito dedicados ao seu trabalho são comprometidos buscando sempre formar pessoas e fazendo a diferença na educação.

A questão do fazer pedagógico tem sido bastante discutida pelos educadores preocupados, sensíveis e comprometidos com a promoção expressiva dos seus alunos, na perspectiva de favorecer o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade local e planetária.

Desta forma, “O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada, pela segurança do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem”. (FREIRE, 1998, p. 45)

A coragem do uso social do conhecimento como mecanismo de (re) construção do meio e dos pensamentos que fazem emergir uma sociedade diferente, fomentadora das necessidades mais urgentes de seus partícipes. Portanto, uma educação de qualidade está diretamente condicionada ao fato do professor compreender que o seu fazer pedagógico é também determinante para desenvolver o intelecto dos alunos e por via de consequências as dimensões sociais.

Assim, para fazer essa relação do professor pedagógico com o processo de ensino e aprendizagem, é imperativo falar sobre as práticas educacionais, uma vez que o professor competente poderá organizar uma ação adequada para as reais necessidades dos alunos, de acordo com suas possibilidades.

Pois nem sempre há recursos adequados e mesmo que o professor produza, com todo o conhecimento de dinamismos, sempre há a necessidade de algo mais, já que trabalhar a leitura e escrita exige uma junção de situações que implicam em conhecimentos e materiais didáticos pedagógicos. Continuando a investigação, a questão que ressalta a atualização e qualificação do docente para a escrita e leitura.

Portanto, para haver de fato a aprendizagem condizente à escrita e oralidade, precisa-se de recursos adequados, tempo suficiente para o desenvolvimento de atividades necessárias, metodologias abordando principalmente a ludicidade e empenho suficiente, com afeto para que a criança se sinta bem e tenha confiança e segurança no ambiente escolar.

Quadro 06- Como você se atualiza para o exercício de docência, sobre escrita e leitura?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Pesquisas trimestrais, leitura de revistas educativas e internet.
P2	Através de leituras de livros, artigos digitais.
P3	Através da internet, de revistas e de livros e formações continuadas.
P4	Pesquisando os métodos que estão dando certo.

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

Mediante as respostas dos professores em relação suas atualizações percebe-se que se pode buscar atualiza-se trimestralmente, através de leituras de revistas, livros artigos, e da forma mas usada que é a tecnologia, ou seja, a internet que facilitar muito no exercício de docência.

A formação continuada é de uma grande importância para o professor que buscar a acompanha a modernidade atual que visa trazer melhorias a educação brasileira a pesquisa de métodos é essencial para que o trabalho pedagógico seja executado com sucesso. Como afirma Menezes (2011, p. 82) “ensinar bem requer, além de conhecimento e competência, doses de responsabilidade e envolvimento emocional”. O papel do professor no desafio de se alcançar uma educação de qualidade.

Um fator importante a ser considerada parte do principio de que o professor ainda não consegue administrar e promover em sala de aula a inclusão, assim, o que evidenciamos muitas vezes são salas de aulas homogêneas, formadas apenas por alunos considerados “bons” ou por alunos considerados “fracos” e, quando existem as salas heterogêneas a segregação também ocorre em seu interior, através do estereótipo de separação entre bons e fracos. Por isso o professor tem um papel muito importante na educação de um aluno, para que seu trabalho possa ter resultados na aprendizagem educacional é muito importância que o trabalho pedagógico tenha todo um planejamento. Continuando, o perfil do professor que trabalha a leitura e a escrita, para ser analisada.

Quadro 07- Como deve ser o perfil do professor que trabalha leitura e a escrita ?

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	O professor dentro da medida do possível deve ser um leitor pro eficiente de acordo com a sua função exercida na sala de aula.
P2	Um profissional que seja apaixonado por livros, pra ele poder inspirar outras pessoas.
P3	Que fuja do tradicional do tradicional que não se prenda somente aos livros na maioria ultrapassados que torne as aulas prazerosas.
P4	Dinâmico, participativo e interacionista.

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

De acordo com as respostas obtidas pelos professores, o professor deve ser um leitor dedicado e que goste realmente de ler e escrever. Ler e escrever é interpretar, é alastrar-se humanamente em infinitas direções, e é também incorporar à nossa experiência o sonho de outras pessoas, para assim proporcionar aos seus alunos uma auto estima em relação a leitura e escrita, que busque buscar novas metodologias de estejam na atualidade não focando somente nos livros saindo um pouco do tradicionalismo para assim poder fazer a diferença nas aulas trabalhadas.

O professor que questiona a eficácia dos diversos métodos de alfabetização como o uso de cartilhas, do método tradicional, métodos fônicos, dos materiais excessivamente estruturantes utilizados, percebe que é preciso fazer mudanças. Para isso é fundamental que o alfabetizador conheça cada uma dessas vias para identificar as respectivas consequências, pois cada concepção orienta práticas pedagógicas diferentes, sendo diferentes, também, os resultados alcançados. Ao adotar a metodologia de alfabetização, o docente também dotará a suas atitudes e posturas em sala de aula, bem como os materiais que utilizará, priorizando as competências e habilidades a serem construídas pelos alunos.

Sendo um professor que buscar trabalha em grupos, participando das atividades com seus alunos aplicando métodos possibilitando ao sujeito uma autoestima para participar das aulas, sendo um processo social para possibilitar ao aluno um aprendizado de qualidade. A seguir, a pergunta que aborda a situação de aluno que mesmo com reforço e acompanhamento, não teve sucessos para o aprendizado da leitura e escrita.

Quadro 08- Você já teve algum caso de aluno, que mesmo tendo acompanhamento de aula de reforço não conseguiu aprender a escrever e a ler? Justifique sua resposta.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sim, no ano de 2013, uma aluna do 7º ano, que chegou até esta série, escrevendo perfeitamente, mas não sabia ler nada, foi detectado o problema. Chamado o responsável a tirou da escola.
P2	Sim. Tenho um aluno esse ano, que não conseguiu evoluir na leitura e escrita. Preparamos materiais para ele, mas perdeu esses materiais. Talvez isso aconteça porque não há um acompanhamento da família. O menino passa o dia na rua quando não está na escola.
P3	Isso só acontece quando o aluno possui alguma dificuldade de aprendizado ou necessidades especiais.
P4	Sim. Alguns alunos tem bloqueio de aprendizado, nesse caso temos que pedir ajuda ao psicólogo.

Fonte: Professores da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba- Pará/2018

Conforme as resposta dos professores, existem casos diferenciados na questão de alunos, que tem algum tipo de dificuldades no aprendizado da escrita e leitura, como é o caso desse aluno que chegou ao 7º ano, sem saber ler nada mas escrevia muito bem, cabe aos professores e educadores da instituição observarem esses problemas no aluno, o professor é o mediador principal para perceber essas dificuldades na sala de aula, que com certeza irão futuramente prejudicar essa crianças e jovens que não são percebidos com essa dificuldade de aprender a ler e escrever, ressalto que a família deve contribuir e também percebe se seu filho não aprendeu a ler e escrever no tempo determinado.

Para assim ajudar o professor que muitas vezes não percebe devido ter muitos alunos na sala de aula. Pode se que isso aconteça quando o aluno tem algum bloqueio na aprendizagem ou tenha necessidades especiais, dificultando seu aprendizado, quando se é detectado o professor mediador deve toma providências comunicando a escola do caso buscar novos meios e recursos como um psicólogo que poderá ajuda no desenvolvimento e aprendizado do aluno.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES:

De acordo com a pesquisa, há necessidade de sugestão de algumas propostas educacionais, que possam contribuir com a ação pedagógica do

professor, para que haja um melhor aprendizado na leitura e escrita proporcionado uma educação de qualidade para o aluno no decorrer de sua trajetória educacional.

- Procurar identificar bloqueios de alunos em relação à leitura, para que este possa ser encaminhado à assistência psicopedagógica e psicológica.
- Elaborar e desenvolver projetos que envolvam os pais no ambiente escolar, para dar assistência aos filhos.
- Utilizar-se de metodologias diferenciadas, motivadoras e fascinantes, que incentivem os alunos para o aprendizado com prazer.
- Proporcionar atividades interacionistas que construam uma participação através de grupos que possam levar à socialização.

Portanto, a educação escolar, enquanto política educacional deve resgata uma dívida com seguimento populacional, perante a sociedade passando a contribuir com a comunidade na educação escolar, bem como pelos valores de respeito e valorização da diversidade brasileira, deve se ter direito a igualdade de oportunidades e condições para o exercício da cidadania. Educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação, sobretudo aos que mais necessitam.

Transferir problemas é fugir da verdadeira educação, é uma espécie de médico que transfere o. Deste modo verificaremos que a reflexão acerca do trabalho do professor é indispensável para que tais deficiências no processo ensino-aprendizagem sejam sanadas. O professor, nesta perspectiva, assume um papel essencial, não apenas na transmissão de informações, mas, sobretudo, na elaboração de situações que possibilitem ao sujeito buscar naquilo que já sabe elementos para desvendar o que ainda não sabe.

Igualmente relevante, são as interações produzidas entre aprendizes e ensinantes. O professor que reconhece suas limitações trabalha em prol do crescimento coletivo, respeita as diferenças individuais e cresce com seus erros e incertezas é certamente capaz de mudar os rumos de nossa educação. Transmitindo novos conhecimentos a outras pessoas.

CONCLUSÃO

De acordo com o resultado da pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira em Itaituba-Pará, realizada no período de outubro/novembro de 2018, percebeu-se que existem dificuldades no ensino de aprendizagem da leitura e escrita, como também devem ser utilizadas metodologias diferenciadas pelos professores para este ensino

Esse estudo possibilitou um melhor entendimento sobre os desafios encontrados na escola por professores e no ambiente escolar, que visam buscar novas qualificações para poderem trabalhar metodologias novas com seus alunos, proporcionando-os um ensino e aprendizado de qualidade no seu cotidiano.

A partir deste estudo foi possível compreender que a escola, enfrenta muitas barreiras e problemas em relação ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita, que vem a ser um fato principal no aprendizado de um aluno, para assim pode continuar seus estudos, um aluno que não sabe ler e escrever com certeza se sentir excluído da sociedade passando a ter muitas dificuldades em sua vida social.

Considerando que não deve haver comodismo por parte de nossa comunidade educacional, haja vista que a sociedade está sofrendo mudanças e a escola e os órgãos competentes devem acompanhar essas transformações e mudanças que vem ocorrendo, intervindo e elaborando projetos pedagógicos que atendam as necessidades dos alunos que estão inseridos nas escolas.

Enfim, a escola deve proporcionar aos seus alunos, situações que promovam experiências novas enriquecedoras e gratificantes que possam causar entusiasmo aos alunos para participarem de atividades escolares dos projetos que são executados, ou seja resgatando-os para a escola, de forma significativa desenvolvendo nos alunos habilidades, buscando com isso a melhoria de sua qualidade de vida aumentando sua auto estima através a educação escolar e por atividades interativas que impliquem em socialização.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.
- ARANHA, M.L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARAÚJO, Ceres Alves de. **Pais que educam – uma aventura inesquecível**. São Paulo: Gente, 2005.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BENCINI, Roberta. **Como atrair os pais para a escola**. Revista Escola, São Paulo, p. 38-39, abr. 2003. 166 p.
- CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização**. Curitiba: IESDE, 2004.
- CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**: Lidel - Edições Técnicas. Lisboa, 2009.
- CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- DARTON, Robert. **Uma história da leitura**. In: BURKE, Peter. A escrita da história : Novas Perspectivas. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- DELORS, J. **Educação: um Tesouro a descobrir**. São Paulo. FTD, 1996.
- DI SANTO, J. R. **Família e Escola: uma relação de ajuda**. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2006.
- DORIN, Lannoy. **Psicologia na escola/** São Paulo: Ed FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995. 15. Do Brasil, 1983.
- DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação/** São Paulo: Cortez, 1994.
- ELLIS, A. **Leitura, escrita e dyslexia: uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

FARIA, Ana Lúcia Goulart, MELLO, Suely Amaral. **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FONSECA, V. **Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Editorial Notícias: Lisboa, 1984.

GARCIA, E. G. Veiga, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso.(2006)

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**, 6ª edição, São Paulo, Atlas, 2008.

HARPER, Babette. **Cuidado, Escola! : desigualdade, domesticação e algumas saídas**. Tradução Letícia Cotrim. São Paulo: Brasiliense, 2000.

KRAMER, SONIA. **Alfabetização leitura e escrita: formação de professores em curso** –São Paulo: Ática, 2010.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. **Um modelo de descrição da leitura. In: É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 13-29.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica** São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. São Paulo. FTD, 1998.

MENEZES, Luis Carlos. **A escola dos últimos 25 anos**. In REVISTA NOVA ESCOLA. Ed nº 239, p. 146, janeiro/fevereiro, 2011.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: 2010.

PIAGET. **Aprendizagem e conhecimento.** Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S/A, 1974.

SOUZA, E.M. **Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos.** Bauru: EDUSC, 1996.

SANTANA, I. **A Aprendizagem da Escrita. Estudo sobre a revisão cooperada de texto.** Porto: Porto Editora, 2007.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: **A escolarização da leitura literária.** Belo horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-48.

SISTO, Firmino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evelyn; FINI, Lucila Diehl Tolaine. (Orgs). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SAMPAIO, Simaia, **Dificuldades de aprendizagem: a psicologia na relação sujeito, família e escola.** Rio de Janeiro: Wake ed. 2011.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional.** Rio de Janeiro: Vozes 2002.

VALLA, V. V. **Fracasso escolar e a democratização da escola pública. Ideias,** n.23, p.15-22, 1994.

VYGOTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NÓVOA, Antônio. **Para uma análise das instituições escolares: in Nóvoa Antônio. As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. 280 p.

WEISS, L.M.L.L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: D.P & A. 1997.

ZILBERMAN, Regina. **Sociedade e Democracia da Leitura**. Estado de Leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

ZABALLA, A. **Os Enfoques didáticos o construtivismo em sala de aula**. São Paulo Cortez 1998.

<https://blog.ciadoslivros.com.br/voce-sabe-como-surgiu-a-leitura/> acesso em 25 de setembro de 2018.

<https://www.webartigos.com/artigos/a-escola-enquanto-espaco-de-desenvolvimento-humano/107257> acesso em 25 de outubro de 2018

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/importancia-fazer-pedagogico-processo-aprendizagem.htm> Acesso em 24 de outubro de 2018

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- LTDA

CURSO DE PEDAGOGIA

Este questionário é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso, de Pedagogia, da Faculdade de Itaituba- FAI, intitulado: “**Desafios da leitura e da escrita**”. Concepções de uma Escola Pública do Município de Itaituba – Pará.

Questionário para o professor.

Identificação:

*Sexo: _____ * Idade: _____

*Graduação: Área: _____

*Pós- graduação: _____

* Quanto tempo trabalha na educação? _____

*Tempo de trabalho nesta escola? _____

* Já trabalhou em outra instituição escolar? _____

1- Quais são as dificuldades no ensino da escrita e da leitura no 5º ano do ensino fundamental?

2- Quais metodologias são utilizadas nas aulas de leitura e escrita?

3- A família contribui para o aprendizado do aluno? Justifique sua resposta.

4- A escola dispõe de estrutura e de espaços adequados para as dinâmicas das aulas?

5- Como você avalia a prática dos professores desta escola, condizentes às aulas de escrita e leitura?

6- Como você se atualiza para o exercício de docência, sobre escrita e leitura?

7- Como deve ser o perfil do professor que trabalha a leitura e a escrita?

8- Você já teve algum caso de aluno, que mesmo tendo acompanhamento de aula de reforço não conseguiu aprender a escrever e a ler? Justifique sua resposta.

OBRIGADA!

